https://doi.org/10.58951/dataset.2023.25
Dataset Reports 2:1 (2023)
ISSN 2965-1182

ORIGINAL ARTICLE

DATASET REPORTS

Digital reading of literary works in comics format during the COVID-19 pandemic

Márcia de Souza Damasceno [a*]

[a] Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças, Barra do Garças, 78606-408, MT, Brasil

Abstract
As social distancing was officially recognized worldwide due to the COVID-19 pandemic, the physical presence of teachers and students in the traditional classroom has been abruptly replaced by a digital environment in an online class. Visual literacy is directly related to understanding that visual information is an ornament of verbal information and a semiotic element that adds meaning to the text. Due to the multimodal language of comics, which provides a fruitful situation for constructing meaning during remote emergency learning, the relevance of the topic has been verified. Thus, this paper aims to present insights concerning the use of classic literature in comic book format. In this sense, the theoretical basis was built with the contributions of authors who corroborate the discussions presented here, anchored in the proposal of a didactic sequence carried out with elementary school students in the city of Barra do Garças - MT (Brazil), amid the pandemic context. The results revealed a change in the student's perception, even though the verbal language is predominant over the image. Regarding the classic literary works, it was noticed that the language change facilitated the understanding of the text read, making the reading enjoyable and exciting and making a bridge between past and present.

Keywords: Adapted classics, elementary school, languages, teaching, technology.

Graphical Abstract



*Corresponding author: Márcia S. Damasceno. E-mail address: marcinhadama@live.com
Received: May 11, 2023; Accepted: Jun 16, 2023; Published: Jun 17, 2023
© The Author(s) 2023. Open Access (CC BY 4.0).

ROYALDATASET

1. Introdução

O Brasil começou a implementar medidas de controle e prevenção da doença por parte das autoridades sanitárias em várias esferas administrativas (federal, estadual e municipal) como resultado da chegada do vírus SARS-CoV-2, conhecido como Covid-19. O distanciamento social foi a estratégia mais popular, embora essas medidas variassem de região para região no país (Brasil, 2020a).

As unidades escolares foram fechadas impossibilitando a educação presencial. Em resposta a isso, o ensino passou a ser ministrado de forma não presencial a partir de março de 2020 e foi designado como ensino remoto emergencial (ERE). Isso foi feito para garantir o distanciamento geográfico. No entanto, os educadores usaram uma variedade de tecnologias de informação e comunicação para continuar a ensinar. De acordo com Galindo (2012), as tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão se tornando mais populares na educação. Isso se deve ao fato de que os smartphones são vistos como uma extensão do corpo do professor e do aluno em uma variedade de tarefas diárias, como comunicação, interação, informação e produção de conteúdo, entre outras coisas.

Nesse contexto, vislumbra-se que os discentes enquanto leitores compreendam a articulação de linguagens e os vários modos de representação em textos multimodais, ou seja, associado à articulação de diferentes linguagens. Ao integrar linguagens, proporciona-se aos leitores um novo ponto de vista que relacionado à compreensão total de um determinado gênero textual é imprescindível, uma vez que palavra e imagem se complementam e juntas significam mais. Para Lajolo (1986), o texto deve ser usado para proporcionar ao estudante uma reflexão sobre como se produz sentidos por meio da língua, ou seja, por mediação de textos.

Dentre os diversos textos, os clássicos trazem tempos que não foram vividos pelos discentes e apresentam os costumes e a cultura de uma época passada. É dessa forma, entendendo o caminho por onde a literatura já passou, que os estudantes podem entender mais sobre culturas, linguagens, povos e períodos. Calvino (2007) corrobora e afirma que “os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos”.

Do mesmo modo, mais do que ler para conhecer, os clássicos são “um legado riquíssimo” (Machado, 2002) e podem ser também leituras prazerosas. Sabe-se que, quem lê, busca atribuir significado a tudo o que lê, conforme os seus conhecimentos prévios. Logo, cabe ao discente atribuir significados a suas leituras. Vale destacar que as práticas sociais da leitura acontecem de várias maneiras e a partir de diferentes necessidades, dentre elas, as questões sociais, visto que, “o ato de aprender e (re)conhecer passa pela incorporação dos elementos integrantes da produção e desenvolvimento da existência humana (Conte, Kobolt & Habowski, 2022).

De maneira a contribuir com práticas que admitam uma maior inclusão estudantil nas atividades de leitura, este artigo objetiva apresentar uma Sequência Didática (SD) realizada, em meio ao contexto de pandemia, de março a abril de 2021, com turmas do Ensino Médio, de uma escola pública, localizada em um bairro periférico do município de Barra do Garças - MT, a partir da leitura de obras clássicas adaptadas em formato de Histórias em Quadrinhos (HQ) como estímulo à leitura e à ampliação do conhecimento dos estudantes. Para tanto, Cosson (2006) esclarece que “a literatura tem um sentido muito extenso, o que inevitavelmente tem ocasionado o englobamento de qualquer texto escrito”.

A relevância desta pesquisa se deve a linguagem multimodal dos quadrinhos, que aportam tanto a linguagem verbal quanto à visual e, dessa forma, constituem um material didático efetivo nos processos de aprendizagem, pois as linguagens combinadas propiciam uma situação profícua de construção do sentido durante e após ERE.

Nessa acepção, esta investigação se constitui qualitativa, assemelha-se à Pesquisa-Ação (PA) e o aporte teórico construído com as contribuições de autores que corroboram com as discussões aqui expostas, como Bakhtin (2000), Brasil (2018), Calvino (2007), Chartier (1998), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Freire (1989), Lajolo (1986; 1999), Paiva, Maciel e Cosson (2010), Santaella (2004), dentre outros, ancorados na proposta de uma SD, dispositivo metodológico para apropriação de práticas de linguagem configuradas em gêneros de textos.

Adota-se o tratamento do texto literário abordado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que apregoa a formação de leitores capazes

de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias, bem como a concepção de literatura como prática social, ancorados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e metodologias que propiciem a formação do leitor como consta no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC-MT), com intuito de ampliar a forma de fruir a leitura literária (Mato Grosso, 2018).

Nesse escopo, as seções deste artigo discutem o ensino remoto, a leitura na era digital, a formação de leitores, os clássicos adaptados em HQ e a SD executada no momento pandêmico, mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Por fim, traz-se os resultados e reflexões acerca da importância dos clássicos literários para ledores proficientes.

2. O ensino remoto e a leitura na era digital

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) nasceu da necessidade do isolamento social como medida de enfrentamento ao novo coronavírus, o SARS-CoV-2. Nessa conjuntura, o Conselho Nacional de Educação (CNE), publicou o Parecer Nº 5/2020, estabeleceu que as atividades pedagógicas não presenciais deveriam ser computadas para fins de cumprimento da carga horária mínima anual (Brasil, 2020b). Determinou que cada Secretaria de Estado organizasse suas ações para o atendimento educacional, todavia, as Secretarias de Estado deixaram a cargo das Secretarias Municipais essa organização de acordo com a realidade de cada município, além de respeitar cada unidade escolar.

A partir do parecer do CNE, o Estado de Mato Grosso elaborou orientações educacionais por meio do Decreto Executivo (MT) nº 406, de 16 de março de 2020, para a realização de aulas e atividades pedagógicas na modalidade não presencial (Mato Grosso, 2020). Logo, adotaram estratégias como o uso de plataformas on-line, videoaulas gravadas e compartilhamento de materiais digitais (CIEB, 2020). Todavia, percebe-se que algumas medidas somente trouxeram ao cenário as diversas desigualdades sociais, visto que muitas comunidades não possuíam acesso nem domínio das ferramentas digitais.

A unidade escolar *locus* desta pesquisa, atende aos anos finais do ensino fundamental ensino médio, possibilitou o ERE por meio de apostilas elaboradas mensalmente e retiradas na unidade escolar pelos estudantes ou responsáveis, que não possuíam acesso às ferramentas digitais. Por outro lado, para cumprir a demanda de quem disponibilizava de acesso à internet, foram fornecidas apostilas em formatos digitais e momentos síncronos com uso de aplicativos nativos nos aparelhos celulares e de fácil acesso e manuseio tanto dos estudantes quanto dos professores.

Para o Ministério da Educação (MEC), faz-se importante que neste período de afastamento presencial, “as escolas orientem estudantes e famílias a elaborarem um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares” (Brasil, 2020b). Sabe-se que o ensino remoto foi resultado de uma emergência, e por mais que tenha ocorrido um esforço de planejamento por parte dos sistemas de ensino, as debilidades técnicas e estruturais condicionaram um cenário que pode ser definido como: “o que temos pra hoje” (Santos, 2020).

Empenhados em executar da melhor forma as atividades docentes, buscou-se nos meios digitais ferramentas que auxiliassem no processo de leitura, uma vez que os avanços tecnológicos ampliaram o acesso aos livros e textos, entrecruzaram diferentes linguagens e proporcionaram a hibridização. Diante do exposto, Roger Chartier (1998) avaliou o impacto da mutação para o digital com o surgimento de bibliotecas digitais e virtuais e de novos suportes de leitura, tais como blogs, e-books, plataformas, entre outros, e afirma que essas modificações influenciam os hábitos de leitura.

Sob essa perspectiva, Gadotti (2000) afirma que, para se pensar a educação do futuro, é preciso considerar as possibilidades de novos espaços de formação, bem como admitir que “o ciberespaço rompeu com a ideia de tempo próprio para a aprendizagem. [...], o espaço da aprendizagem é aqui - em qualquer lugar -, e o tempo de aprender é sempre”.

Corroborando com o exposto, para Santaella (2004), o advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) mudou a maneira de lidar com os gêneros textuais, uma vez que com o simples toque dos dedos na tela do celular, em diferentes circunstâncias, uma pessoa pode penetrar no ciberespaço informacional para conversar silenciosamente com alguém ou com um grupo de pessoas a centímetros e/ou de quilômetros de distância. A autora aduz que os estudantes podem

ser classificados como leitores ubíquos, que surgiram do cruzamento e mistura das características dos leitores moventes - treinados nas distrações fugazes e sensações evanescentes cuja percepção se tornou uma atividade instável, de intensidades desiguais, leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas - com os leitores imersivos, aqueles que navegam em telas e programas de leituras, num universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis. Esse leitor ubíquo, ao contrário do contemplativo, não intervém só na margem do texto, mas institui-se como autor/coautor.

Nesse sentido, as mídias digitais surgem para trazer novas formas de letramento, não substituem os suportes tradicionais de informação, mas constituem um meio de promover a leitura, inclusive nos meios impressos. Diante dessas questões, Hayles (2009) afirma que os leitores chegam a uma obra digital com expectativas formada no meio impresso, incluindo um conhecimento extenso e profundo das formas de letras, convenções do meio impresso, e estilos literários impressos.

Por necessidade, a literatura eletrônica deve preencher as expectativas mesmo à medida que as modifica e as transforma. Ao mesmo tempo, e porque a literatura eletrônica é normalmente criada e executada em um contexto de rede e de meios de comunicação digital programáveis, ela também é movida pelos motores da cultura contemporânea, especialmente jogos de computador, filmes, animações, artes digitais, desenho gráfico e cultura visual eletrônica.

A utilização das TIC, acolhendo às normas e critérios de acessibilidade que atendam todos os estudantes, possibilita a leitura nos diversos suportes em que se apresentam, e este leitor deverá ter habilidade para utilizar as mais diferentes mídias em formatos visuais, sonoros, textuais, entre outros, que respeitem e atendam possíveis limitações. Além disso, as TIC favorecem a leitura lúdica e prazerosa do estudante, que, além do livro de imagens e pouco texto, utiliza o recurso midiático por meio de jogos educativos, desenhos animados, vídeos com músicas, histórias infantis, histórias em quadrinhos, histórias interativas e outros recursos possibilitados pelos diferentes suportes.

Em linhas gerais, há uma preocupação com a integração de novas tecnologias à escola, em todos os seus níveis, por entender que as crianças e jovens têm direito à aquisição de habilidades digitais para sua formação. Dessa forma, a BNCC preceitua que "[...] o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social" (Brasil, 2018).

3. A formação de leitores a partir dos clássicos em quadrinhos

A leitura faz parte da vida das pessoas e, por meio dela, adquirem-se conhecimentos, que possibilitam exercer plenamente a cidadania. Ler não é apenas decodificar códigos; é atribuir significado, sentido ao que lê; é compreender e interpretar as diferentes formas de leitura. De acordo com Lajolo (1999), "Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida". A leitura, segundo a autora, depende do conhecimento de mundo, algo que só se adquire vivendo e lendo. É um ato social, compreendida como um diálogo entre o leitor e o texto, os quais devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios trazidos por esse leitor e o contexto de produção, pois "[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica na continuidade daquele" (Freire, 1989).

Como disse Freire (1989), "a leitura não depende só dos textos que fazemos, mas também do seu relacionamento com outros textos, outras informações e da leitura que fazemos da vida". Desta feita, antes da criança ser inserida na escola e ter o contato com a alfabetização e letramento, ela traz consigo um amplo repertório de conhecimento de mundo e curiosidades que devem ser estimuladas pelos professores. Em vez de um letramento visual que habilitaria o usuário a estabelecer as conexões necessárias entre os modos de informação, estamos diante de um processo tradutório para o letramento digital. Assim, o letramento visual se insere nesse conjunto de novos letramentos diante da necessidade de devolvermos à imagem o papel de, assim como o texto verbal, produzir sentidos em eventos comunicativos, conforme Barbosa, Araújo e Aragão (2016).

Ler e escrever são práticas que supõem muitas habilidades e tem sentido somente quando situadas social e historicamente, porque a leitura e escrita não podem ser práticas separadas. Na dimensão social, leitura e escrita implicam em um

conjunto de práticas sociais exercidas em um determinado contexto social (Soares, 1995).

Para a formação de leitores, algumas questões devem ser levadas em consideração, como: o grau de escolaridade, a região, o ambiente familiar e interesses. A escolha de bons livros que tenham linguagem acessível e sem preconceitos também é uma tarefa importante para o professor, com intuito de propiciar uma leitura prazerosa, divertida e buscar ensinar por meio da ludicidade, principalmente, na infância, fase dos primeiros contatos com livros e os comportamentos de descoberta do novo estão aflorados.

Entre as formas contemporâneas de linguagem, estão, por exemplo, os quadrinhos, gênero vastamente utilizado como adaptação de clássicos, que por si só trazem uma linguagem autônoma. A linguagem dos quadrinhos é tanto verbal quanto não verbal, sendo necessário que os estudantes compreendam a analogia entre as duas, pois a adaptação tem um público-alvo, que não foi previsto pelo autor original, seja por questões temporais, culturais, de linguagem ou qualquer outro motivo que se refere ao parâmetro de leitores. Compreende-se como parâmetro de leitores os estudos de Bakhtin (2000) sobre as condições de produção do texto: intenção do autor, seu conhecimento de mundo e língua, previsões de circulação da obra, contexto sócio-histórico, imagem que o autor faz de seus leitores, entre outras.

Assim, considera-se a experiência de leitura em todas as suas dimensões sensoriais, trabalha-se como mediadores da leitura, para que esta seja prazerosa, agradável, traga informações, mas também entretenimento e seja mais do que uma atividade escolar. A leitura se apresenta como um instrumento potencial para a aprendizagem e para uma educação de qualidade, e contribui para o desenvolvimento social, cultural e intelectual do leitor. A prática leitora viabiliza o acesso ao conhecimento e à cultura, oferece possibilidade de colaborar para o desenvolvimento do intelecto, bem como estimular o raciocínio e melhorar o vocabulário.

Nesse sentido, formar bons leitores constitui em “antes de mais nada, encantar, seduzir, despertar a vontade de mergulhar em muitos “mares de histórias”, e de conhecer muitas outras portas de entrada para o mundo das letras e dos livros que levam ao autoconhecimento e a uma dimensão do outro que até então se desconhecia” (Delmanto, 2007).

O trabalho com clássicos em quadrinhos são recursos didáticos que ganham espaços cada vez mais em instituições escolares e proporcionam as aulas mais atrativas, pois essas atividades envolvem a combinação de comunicação visual e verbal, história, sequência de ações, diálogos, aguça a curiosidade e constitui-se um ótimo recurso para o trato com a leitura. Pois, além de ser prazerosa, é uma atividade lúdica que possibilita o desenvolvimento intelectual e social. Segundo Santos (2001), ao utilizar a história em quadrinhos (ela mesma um objeto de ludicidade) para trabalhar a encenação de um tema, para a formulação de jogos dramáticos, pode-se obter maior rendimento e uma integração mais espontânea do grupo de estudantes.

No incentivo à leitura, as histórias em quadrinhos, com seu formato criativo, misturado com texto e desenhos, atraem a atenção de todos que as leem, provocam e motivam as crianças e estudantes ao prazer pela leitura, incentivam-nas a ler desde cedo e, com isso, tornam-nas um provável leitor no futuro. A história em quadrinhos também pode ser usada como recurso para incentivo à escrita. O estudante pode ser levado a escrever sobre um determinado tema, utilizar-se dos quadrinhos, seja para a apresentação de um contexto ou uma situação.

4. Caminhos metodológicos

Este estudo foi desenvolvido em meio ao contexto da pandemia nas aulas de Língua Portuguesa, de março a abril de 2021, com turmas do Ensino Médio, localizadas no munícipio de Barra do Garças - MT, por meio de uma Sequência Didática, a partir da leitura de obras clássicas adaptadas em formato HQ, como estímulo à leitura e à ampliação do conhecimento dos estudantes.

Metodologicamente, esta investigação se caracteriza de cunho qualitativo, tendo em vista que essa abordagem possibilita o contato de forma direta e demorada entre pesquisador e objeto pesquisado (Lüdke & André, 1986), e assemelha-se à Pesquisa-Ação (PA), uma investigação social de base empírica, concebida e executada em estreita relação com a ação ou resolução coletiva de problemas, na qual pesquisadores e participantes representam uma situação ou problema, envolvem-se em colaboração ou participação de maneira colaborativa ou envolvente (Thiollent, 2002).

Por fim, no que tange à análise de dados, esta foi realizada com base no Ciclo de Pesquisa de Minayo (2007), que compreende três etapas: fase exploratória, em que ocorre a delimitação do problema a ser investigado, fase de coleta de dados, momento em que as informações são coletadas e, posteriormente, a fase de análise de dados, em que se realiza o tratamento por inferências e interpretações, dos dados coletados.

4.1 Construção e execução da sequência didática

Sequência didática é a prática pautada em um gênero, ou seja, a elaboração de uma SD não acontece sem o trabalho com um gênero textual (seja ele escrito ou oral). Ancorados na teoria de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), ressalta-se que o "interacionismo social" ocorre por meio da relação do indivíduo com o contexto e do uso que ele faz da linguagem. Nesse viés, é preciso desenvolver situações de comunicação em que o estudante demonstre autonomia enquanto leitor e cidadão, sendo o professor o mediador entre o aprendiz e o texto. Para os autores, uma SD necessita de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem. As sequências didáticas instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação. Desse ponto de vista, elas buscam confrontar os estudantes com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem. Essa reconstrução realiza-se graças à interação de três fatores: as especificidades das práticas de linguagem que são objeto de aprendizagem, as capacidades de linguagem dos aprendizes e as estratégias de ensino propostas pela sequência didática (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004).

Nessa perspectiva, SD é um conjunto de atividades organizadas em torno de gênero oral ou escrito, de maneira sistemática e, dessa forma, possibilita aos estudantes o acesso a novas, ou pouco dominadas, práticas de linguagem. O desempenho dos aprendizes precisa ser objeto de análise, com adaptação das sequências às necessidades dos estudantes, para que sejam capazes de mobilizar o conteúdo temático, em razão do gênero e organizá-lo de maneira adequada, em função das especificidades de cada gênero.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apresentam um modelo comum para representar a SD. Nesse modelo, aparecem quatro etapas para o processo de aprendizagem de um dado gênero: a apresentação inicial, a produção inicial, os módulos e a produção final. A sequência aqui proposta foi planejada para ser executada com estudantes na faixa etária dos 10 aos 14 anos, na modalidade remota de forma on-line, segundo a estrutura apresentada acima, para ser desenvolvida em três módulos com cerca de seis aulas de uma hora cada uma e totalizou, aproximadamente, vinte horas, sendo consideradas atividades complementares. Todos os momentos da SD foram mediados ora *Google Meet*, ora *WhatsApp* e as atividade realizadas via Google Documentos.

1º Módulo – Apresentação da situação e produção inicial

O projeto e situação comunicativa da sequência didática para a leitura dos clássicos foi apresentado aos estudantes para que se envolvessem com a proposta, como forma de motivá-los ao trabalho a ser desenvolvido durante as etapas da sequência.

Para ilustrar a temática, iniciou-se com algumas fotografias de autores da literatura clássica brasileira, bem como caricaturas dos autores encontradas na internet. Em seguida, apresentou-se alguns "*memes* literários", instigando-os a interpretarem o texto trazido nos *memes*. Percebeu-se que a metodologia chamou atenção dos estudantes para o que viria a ser o trabalho. Apresentou-se "trailer de livro" encontrado no *Youtube* com as obras que seriam trabalhadas. A apresentação é muito importante no processo, pois ela prepara o estudante para a produção inicial.

2º Módulo – Conhecendo os clássicos literários e as adaptações em HQ

Oficina 1 – A organização do material a ser utilizado na sequência didática

Os estudantes fizeram um levantamento biográfico e literário de Machado de Assis, José de Alencar e João Cabral de Melo Neto. Para isso, utilizaram os aplicativos de busca e pesquisa on-line. Após as pesquisas, os estudantes decidiram compartilhar os resultados com os colegas de maneira síncrona e assíncrona.

Oficina 2 – Escolha do clássico para a leitura

Nesta fase, os estudantes escolheram dentre as obras: Dom Casmurro, Senhora, e Morte e Vida Severina, qual iriam realizar a leitura e desenvolver as atividades propostas na sequência. Os estudantes fizeram tarefas simplificadas de leitura e compreensão, com vistas a apropriação de conhecimentos históricos, textuais e linguísticos.

3º Módulo - Refacção da produção inicial

Após adquirem progressivamente conhecimentos sobre a obra literária e o autor, os participantes empregaram na prática da oralidade suas impressões, seus argumentos sobre a obra e elaboraram uma síntese oralizada de seu trabalho. Foi o momento de revisitar a obra, a sociedade brasileira à época, os costumes e contextualizar os textos com o momento atual. Nesse momento, foram apresentadas as obras originais e os estudantes as receberam em formato digital para leitura.

4º Módulo - Produção final

A produção final foi realizada individualmente, seguindo a proposta de contextualizar a leitura da obra. Após refletirem sobre a cultura e costumes da sociedade brasileira, os participantes realizaram a escrita de uma resenha sobre a obra. Todas as contribuições fizeram parte do processo de avaliação da sequência didática desenvolvida, todavia salienta-se que a avaliação foi processual e considera-se o avanço dos estudantes.

5. Resultados e Discussão

A prática educativa com a SD foi realizada nos meses de março e abril de 2021. Na oportunidade, teve-se a grata surpresa do desenvolvimento e desempenho dos estudantes que se mostraram participativos durante toda a proposta, em que se trabalhou a oralidade e a argumentação. De acordo com Mendonça (2005), "é fato incontestável que jovens leitores (e nem tão jovens assim) deleitam-se com as tramas narrativas de personagens diversos, heróis ou anti-heróis, montadas através de recurso de quadrinização".

Em sua interpretação, o ilustrador por meio de desenhos em nanquim, com linhas traçadas bem de perto uma das outras, produziu um tom mais escuro, sugere a dura realidade do tema defendido na obra, composta por imagens que são verdadeiras metáforas visuais. Em outras palavras, nessa versão, a sequência narrativa aliada às imagens possibilitou que os estudantes ressignificassem a apresentação da mensagem do texto-base e contextualizassem o cenário atual brasileiro.



Fig. 1 Relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência, momento de contextualização, apresentação e identificação, do personagem-narrador. Fonte: Melo Neto (2010).

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura tem o poder de enriquecer a percepção e a visão de mundo do estudante, mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que os tornam capazes de aumentar a capacidade de ver e sentir (**Fig. 1**). A obra Dom Casmurro em HQ corrobora com as habilidades EM13LP48 e EM13LP49 da BNCC (Brasil, 2018), que dispõem, respectivamente:

a) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em

especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

b) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu-lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.



Fig. 2 Dom Casmurro pensou em escrever um livro para fugir da monotonia, decidiu por uma autobiografia para vivenciar o que já fora por ele vivido. Fonte: Srbek e Aguiar (2011).

A obra (**Fig. 2**) é um retrato da sociedade humana e suas relações, principalmente amorosas, o narrador conversa com o leitor e conta sua história de amor de uma forma única e peculiar. Dom Casmurro trabalha os processos psicológicos do personagem narrador, revela como as incertezas de Bento trazem dor ao personagem e o corrói. É possível encontrar muitos "Bentinhos" julgando muitas "Capitus". A obra torna-se mais instigante por não responder a clássica pergunta: houve ou não traição?

O livro ganhou além de adaptações, vários *memes* de internet e charges que foram produzidos com propósitos comunicativos distintos, geralmente, apresenta um viés crítico, satírico e humorístico da situação evidenciada como tema do texto, o que tornou a sequência mais atrativa aos estudantes (**Fig. 3**).

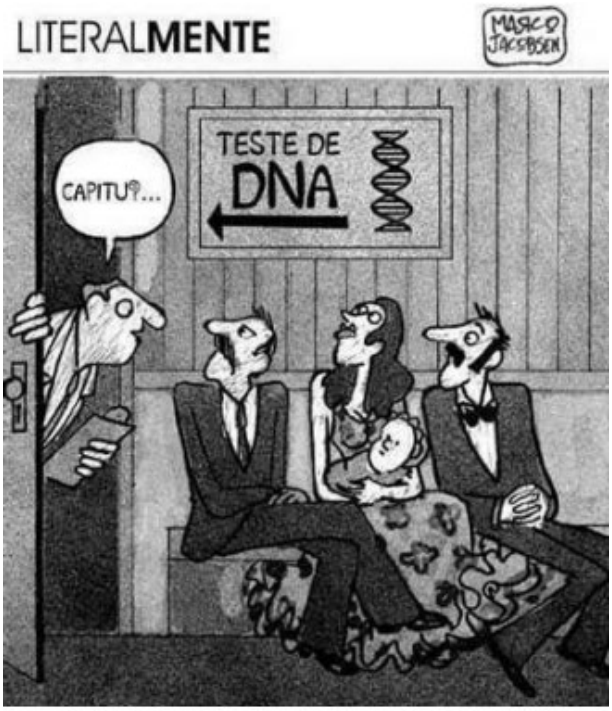


Fig. 3 Charge apresentando o exame de DNA como a solução para o tão famoso dilema apresentado por Machado de Assis. Charge de Marco Jacobsen. Fonte: Ivanovick (2010).

Neste contexto pandêmico, escolheu-se, também, uma obra que contextualizasse com as questões feministas (**Fig. 4**). A obra trabalha os costumes da época, foca no casamento como negócio e a protagonista é uma mulher muito inteligente, além de sedutora. Quando pobre, era meiga e compreensiva. Após receber a herança do avô, torna-se ainda mais sedutora, todavia adquire uma frieza e um desejo de vingança por ter sido trocada por outra mulher, devido às questões financeiras.



Fig. 4 Carta ao leitor, trecho persuasivo, exuberância na linguagem e exaltação da mulher no início do romance "Senhora". Fonte: Aguiar (2020).

O livro é muito significativo até hoje, pois o autor aponta uma crítica mordaz e liberta o eu feminino de uma das tantas amarras existentes – a de que a mulher pode e deve tomar para si seu próprio destino. A escolha de "Senhora", de José de Alencar, possibilitou espaço para a discussão da temática de gênero, para a interação com os estudantes, que se manifestaram ora no chat, ora pelo microfone sobre as questões que são discutidas e debatidas em cenário Mundial, posto que a Pandemia evidenciou ainda mais as desigualdades entre os gêneros.

O trabalho de leitura e escrita de forma eficiente precisa ser visto como uma prioridade, assim como utilizar os clássicos literários para trabalhar temas como a pobreza, os relacionamentos pessoais e o feminismo. Ademais, a leitura é essencial para os estudantes construírem um capital cultural, aumentarem o vocabulário e conseguirem expressar de forma clara e concisa seus sentimentos, ideias, reflexões e fomentar uma melhor interação social com o mundo, pois "o texto literário deve ser ponto partida para o trabalho com a literatura" (Brasil, 2018).

Dessa forma, é possível notar que o texto atual não se omite aos multiletramentos digitais, pois, no ambiente da cultura digital, ele pode ser uma ferramenta para uma melhor compreensão, uma vez que os campos de experiência estimulados pela cultura digital podem despertar as curiosidades sensoriais que se manifestam nas mãos, nas emoções, na motricidade, nos diálogos e nas descobertas cognitivas, a partir dos multiletramentos.

6. Considerações Finais

Propostas de práticas educativas que estimulem os estudantes e permitam a reflexão sobre o que lê e ouve em seu contexto são de fundamental importância para futuras intervenções sociais, provocam transformações e promovem a tolerância e o respeito na luta contra a desigualdade social, o preconceito e a violência. Compreende-se que cabe ao professor parte da mudança necessária neste novo panorama tecnológico, ao tornar o estudante como agente ativo no processo educacional e realizar a curadoria de materiais para um trabalho significativo, também, em meio digital. Os estudantes necessitam de condições que os aproximem de diferentes tipos de leituras, para que neste processo adquiram autonomia pelas leituras de seus interesses, a partir de suas experiências. É importante que eles desenvolvam a prática leitora e de oralidade em meio digital e realizem com seus professores essa troca de saberes, tendo em vista que a prática educativa é desenvolvida com uma geração cada vez mais tecnológica. Nesse sentido, a utilização das TIC assinala para que não sejam meras ferramentas do ensinar, mas aliadas na promoção de condições de aprendizagem. Isto significa que o professor tem que abandonar o papel de transmissor de informação e se transformar no criador de ambientes de aprendizagem, no facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do estudante. A partir das discussões e análises efetivadas, constata-se que o objetivo geral proposto neste estudo "apresentar uma sequência didática realizada, em meio ao contexto de pandemia, de março a abril de 2021 com turmas do Ensino Médio de uma escola pública, localizada em um bairro periférico do município de Barra do Garças-MT, a partir da leitura de obras clássicas adaptadas em formato HQ como estímulo à leitura e à ampliação do conhecimento dos estudantes" foi cumprido. Dessa forma, a utilização da SD e a escolha dos clássicos em HQ permitiram analisar melhor a dinâmica entre o conteúdo e o contexto, motivação e prática, por meio do processo de construção do conhecimento em meio às diferentes metodologias de ensino, pois o encontro do estudante com a literatura ocorreu de maneira em que ele vivenciou a descoberta de novos horizontes e divergiu a forma de intuir o mundo à sua volta. Em suma, ao finalizar esta pesquisa, considera-se que o professor mediador da leitura é aquele que consegue compartilhar o prazer com o estudante, entusiasmá-lo a ter curiosidade com o que lê, promove a imaginação, a fantasia e estabelece uma nova aproximação entre leitor e texto, mediante a valorização do prazer e da fruição do ato de ler.

Financiamento
Não aplicável

Disponibilidade de dados e materiais
Não aplicável.

Aprovação ética e consentimento para participar
Não aplicável.

Interesses concorrentes
A autora declara não ter conflitos de interesse.

Referências

Aguiar, L. A. (2020). *Senhora* [adaptação de Luiz Antonio Aguiar]; ilustrações Shiko. Ática. São Paulo. 96 p.

Bakhtin, M. M. (2000). *Estética da criação verbal*. Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes. Martins Fontes. São Paulo. 421 p.

Barbosa, V. S., Araújo, A. D., & Aragão, C. de O. (2016). Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, *16*(4), 623–650. https://doi.org/10.1590/1984-639820169909

Brasil. (2018). Ministério da Educação - MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 set. 2019.

Brasil. (2020a). Ministério da Saúde. *Coronavírus (COVID-19).* Ministério da Saúde. Brasília. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

Brasil. (2020b). Ministério da Educação - MEC. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 5/2020*. MEC. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download &alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Calvino, I. (2007). *Por que ler os clássicos.* Companhia de Bolso. São Paulo. 288 p.

Chartier, R. (1998). *A aventura do livro: do* leitor ao navegador. Trad. Reginaldo Moraes. Editora UNESP. São Paulo.

Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB. (2020). *Planejamento das secretarias de educação do Brasil para ensino remoto.* CIEB. São Paulo. Disponível em: <https://cieb.net.br/cieb-lanca-estrategias-de-aprendizagem-remota-para-secretarias-de-educacao>. Acesso em 11 jun. 2020.

Conte, E., Kobolt, M. E. de P., & Habowski, A. C. (2022). Leitura e escrita na cultura digital. *Educação*, *47*(1), e33, 1–30. https://doi.org/10.5902/1984644443953

Cosson, R. (2006). *Letramento literário:* Teoria e prática. Contexto. São Paulo. 144 p.

Delmanto, D. (2007). A mediação da leitura à luz da concepção de aprendizado socialmente elaborado. In: Garcia, E. G. *Prazer em ler*. Vol. 2. Registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura. Instituto C&A. CENPEC. São Paulo. 113 p.

Dolz, J.; Noverraz, M.; Schneuwly, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Schneuwly, B.; Dolz, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Rojo, R.; Cordeiro, G. S. Mercado de Letras. São Paulo. 240 p.

Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler:* em três artigos que se completam. 23. ed. Autores Associados: Cortez. São Paulo. 49 p.

Gadotti, M. (2000). Perspectivas atuais da educação. *São Paulo Em Perspectiva*, *14*(2), 03–11. https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002

Galindo, D. S. (2012). Comunicação mercadológica: uma revisão conceitual. In: Galindo, D. S. (Org.). *Comunicação institucional e mercadológica:* Expansões conceituais e imbricações temáticas. Metodista. São Bernardo do Campo.

Hayles, K. N. (2009). *Literatura Eletrônica:* novos horizontes para o literário. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. Global. São Paulo. 208 p.

Ivanovick, I. (2010). Marco Jacobsen resolve o mistério de Dom Casmurro. Disponível em: <https://radiotirana.blogspot.com/2010/11/marco-jacobsen-resolve-o-misterio-de.html>. Acesso em: 25 set. 2020.

Lajolo, M. (1986). O texto não é pretexto. In: Zilberman, R. (Org.) *Leitura em crise na escola:* as alternativas do professor. Mercado Aberto. Porto Alegre. 168 p.

Lajolo, M. (1999). *Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo.* 5. ed. Ática. São Paulo. 112 p.

Libâneo, J. C. (2002). *Adeus professor, adeus professora?:* novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. Cortez. São Paulo. 104 p.

Lüdke, M.; André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação:* abordagens qualitativas. EPU. São Paulo. 128 p.

Machado, A. M. (2002). *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.* Objetiva. Rio de Janeiro. 144 p.

Mato Grosso. (2018). *Documento de Referência Curricular para Mato Grosso:* ensino fundamental. Anos finais. Cuiabá. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1pSppruO-tS9-puiU-IL01llcavKCJye5/view>. Acesso em: 5 jun. 2020.

Mato Grosso. (2020). *Decreto n° 406, de 16 de março de 2020*. Prorroga a situação de emergência no âmbito do hospital metropolitano de Várzea Grande, hospitais regionais de Sorriso, Alta Floresta, Colíder, Rondonópolis, Cáceres e Sinop, do Centro Integrado de Assistência Psicossocial Adauto Botelho, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, Superintendência de Assistência Farmacêutica - SAF, MT Hemocentro, Cridac, Cermac, Lacen e Superintendência de Obras da SES/MT e Declara situação de emergência no âmbito do nível central administrativo da Secretaria Estadual de Saúde. Disponível em: <https://shorturl.at/cdlqQ>. Acesso em: 5 jun. 2020.

Melo Neto, J. C. (2010). *Morte e Vida Severina:* Auto de Natal Pernambucano (em quadrinhos). 2. ed. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, Recife. 42 p.

Mendonça, M. R. S. (2005). Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: Dionísio, Â. P.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. (Org.). *Gêneros textuais & ensino.* 4. ed. Lucerna. Rio de Janeiro. 248 p.

Minayo, M. C. S. (2007). *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (Org.). 26. ed. Vozes. Petrópolis. 108 p.

Paiva, A.; Maciel, F.; Cosson, R. (2010). *Literatura: ensino fundamental.* Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília. 204 p.

Santaella, L. (2004). *Navegar no ciberespaço:* o perfil cognitivo do leitor imersivo. Paulus. São Paulo. 192 p.

Santos, E. (2020). EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? *Revista Docência e Cibercultura*. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 25 set. 2020.

Santos, R. E. dos. (2001). Aplicações da História em Quadrinhos. *Comunicação & Educação*, *22*, 46–51. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i22p46-51

Soares, M. (1995). Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, *0*, 5–16.

Srbek, W.; Aguiar, J. (2011). *Dom Casmurro de Machado de Assis:* versão em quadrinhos. Nemo Editora. 80 p.

Thiollent, M. (2002). *Metodologia da pesquisa-ação.* Cortez: Autores Associados. São Paulo. 56 p.

Valente, J. A. (1995). Formação de Profissionais na Área de Informática em Educação, In Valente, J. A. (Org.). *Computadores e Conhecimento:* Repensando a Educação. Gráfica Central da Unicamp. Campinas. 418 p.